



## **A menina que não conseguia levantar-se de manhã**

Era uma vez uma menina que fazia todas as manhãs uma grande birra para se levantar. Quer dizer, não era ela que fazia a birra, eram os seus dois olhos, as suas duas orelhas, as suas duas mãos e, mais do que todos os outros, os seus dois pés.

Quando a mãe ia acordá-la, ela queria acordar, mas as orelhas não deixavam entrar a voz da mãe a chamá-la:

— Ela fica sempre furiosa com quem a deixa ouvir a voz a mãe a acordá-la; por isso, dá-lhe tu o recado — dizia a orelha direita.

— Essa é que era boa, já ontem fui eu — dizia a outra.

— Olha, eu é que não deixo a voz da mãe dela entrar, porque não estou para levar uma sapatada.

E continuavam assim durante muito tempo, até que a mãe da menina a abanava, já furiosa, e as orelhas assustadas deixavam a voz dela passar.

Depois de a menina ter ouvido a mãe a chamar, queria mesmo acordar, mas os seus olhos começavam a discutir:

— Abre tu primeiro — dizia o da direita.

— Era o que faltava! Ontem fui eu, hoje abres tu — respondia o outro.

— Ai isso é que não abro — dizia o primeiro.

— Olha... e a mim faz-me uma diferença... estou a dormir muito bem.

E só quando a mãe da menina dava o grito: «Olhos, abram-se, porque senão, zango-me mesmo!», é que eles piscavam muito, mas lá abriam.

A mãe da menina sentava-a então ao colo, agarrava-a com muita força para ela continuar quentinha e começava a querer vestir-lhe a roupa. Só que os braços e as mãos queriam voltar para a cama e, além disso, andavam sempre à luta, como muitas vezes os irmãos andam. O braço do lado esquerdo não se esticava para a mãe enfiar a camisa e dizia, a rosnar, ao irmão:

— Por que é que há-de ser sempre pelo meu lado que ela começa a vestir as camisas?... Já ontem foste tu a dormir mais um bocadinho. Eu não me mexo.

A mãe, como não conseguia pôr aquela manga, tentou a outra, mas o braço do lado direito não queria perder a guerra com o irmão e, por isso, também ficou muito mole... e a camisa escorregava outra vez.

A boca da menina, que estava muito contente por não ter nenhuma gémea com quem discutir, quando viu que a mãe estava a ficar mesmo zangada, disse:

— Ó mãe, a culpa não é da menina, é dos braços.

E a mãe zangou-se com os braços. E sabem como é que conseguiu que eles parassem de discutir sobre qual é que ia primeiro e qual é que ia a seguir? Mandou-os aos dois esticarem-se muito e vestiu as duas mangas ao mesmo tempo. Os braços ficaram com pena de não terem mais motivos para discutir, porque gostavam muito de discutir de manhã.

Mas, como vos disse, os piores de todos os irmãos eram os pés. De manhã acordavam sempre muito rabugentos mas, ao contrário dos outros, estes queriam ser os primeiros em tudo. E o pé direito esticava-se todo para a mãe e dizia (usando a boca):

— Sou eu, sou eu, sou eu... Hoje sou eu... Ponha-me meia a mim primeiro...

E o do lado esquerdo dava-lhe pontapés, caneladas mesmo, e tentava pôr-se mais perto da mãe.

— Ontem foi ele... Hoje sou eu, sou eu, sou eu!

E o pior é que depois começavam mesmo à luta e ficavam cheios de nódoas negras.

Então a mãe lembrou-se de uma coisa - porque também se não se lembrasse, a menina nunca mais chegava à escola. Lembrou-se de dizer:

— Ponho primeiro a meia a um... e depois a outro; mas quando chegar aos sapatos, ponho o primeiro sapato ao último em que pus a meia.

Os pés ficaram quietos um bocadinho, só porque não perceberam lá muito bem o que a mãe lhes tinha dito. E a mãe aproveitou esse bocadinho para lhes enfiar as meias e depois os sapatos.

A menina estava, por esta altura, sentada ao colo da mãe, já toda vestida. E ria-se muito com a discussão das suas orelhas, olhos, braços e pés. Pareciam ela e o irmão dela, que estavam sempre a discutir assim. A menina sabia que era muito irritante para os pais ouvirem aquelas lengalengas, mas achava que para as suas orelhas, para os seus braços e pés, era muito divertido.

E, além disso, assim, a menina ficava mais tempo ao colo da mãe!

Isabel Stilwell  
*Histórias para contar em 1 minuto e  $\frac{1}{2}$*   
Lisboa, Verso da Kapa, 2005  
Adaptação